

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS



DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Tais Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas

2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S115 Saberes tradicionais e conhecimentos científicos nas
ciências humanas 2 [recurso eletrônico] /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-312-5
DOI 10.22533/at.ed.125202008

1. Antropologia. 2. Ciências humanas. 3. Etnologia. I.
Pereira, Denise. II. Espírito Santo, Janaína de Paula do.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Uma tradição, normalmente, pode ser definido como aquilo que se faz por hábito, um legado passado de uma geração para outra. Embora o historiador Hobsbawm tenha chamado atenção em uma obra bastante reconhecida entre historiadores de que as tradições, de maneira geral consistem em retomar “passado histórico apropriado”, em que o senso de continuidade ocupa um valor e uma necessidade centrais, e que, para isso, muitas vezes os diferentes grupos se constituem em torno de falsas noções de continuidade, ou seja, as tradições, podem, muitas vezes serem inventadas, a expressão saberes tradicionais traz consigo um elemento mais amplo do que a noção de continuidade a que nos referíamos acima.

Usualmente, a ideia de saber tradicional é usada para marcar um conjunto de noções e práticas que permeiam as sociedades e grupos e são ligadas, por exemplo, ao reconhecimento de propriedades de plantas, consensos e práticas sociais comuns, valores norteadores que parecem pertencer a uma realidade atemporal, ou seja, estiveram sempre presentes e são reconhecidas por um grande número de pessoas sem ter passado pelo espaço de “validação científica”, que nesse caso, significaria o crivo do método usado pela ciência para chegar em suas conclusões. Isso não significa, que, nos dias atuais não se possa falar de uma espécie de «terreno comum» em que se estabelece um diálogo, uma espécie de entendimento entre as esferas do conhecimento tradicional e do conhecimento contemporâneo, técnico e científico.

Essa troca existe, e é bastante presente, ainda que, nem sempre, essas esferas sejam consideradas de maneira equivalente, uma vez que a “ciência” acaba prevalecendo. Em ciências humanas, nos últimos anos, esse debate se fez cada vez mais presente, dado que o registro, o resgate e o entendimento desses saberes tradicionais sempre esteve na pauta, de uma maneira ou de outra, de seu campo de pesquisa. Nesse caso, o sentido de incompatibilidade não se faz tão presente como em outras tradições científicas. Ainda assim, tem se construído cada vez mais o entendimento de que esse resgate e a ideia de que os saberes tradicionais devam ser pesquisados e referidos, junto com eles chama-se a atenção para que os valores de justiça social, participação popular e sustentabilidade estejam sempre presentes e cada vez mais na pauta do processo de construção dos saberes. Assim, para além de base e fonte, se entende, nas ciências humanas, que há que se dar voz ao saber tradicional, e que o diálogo deste com o conhecimento científico constitui-se enquanto riqueza e multidimensionalidade do mesmo.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do E. Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DE BANCO DE DADOS DIGITAIS: O CASO DA FUNDAÇÃO ENERGIA E SANEAMENTO	
Gabriel Luiz dos Santos Maria Celina Pedroso Alves Yuri de Lira Lucas	
DOI 10.22533/at.ed.1252020081	
CAPÍTULO 2	16
A REPRESENTAÇÃO DA VIDA RURAL POR MEIO DA MÚSICA SERTANEJA RAIZ E SUAS TRANSFORMAÇÕES – NAS VOZES DE TIÃO CARREIRO E PARDINHO	
Bruno de Caldas Martins Alessandro Henrique Cavichia Dias	
DOI 10.22533/at.ed.1252020082	
CAPÍTULO 3	28
ALTERIDADE, IDENTIDADE E PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL E A DISPUTA PELAS TERRAS TRADICIONAIS	
Valéria Nogueira Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1252020083	
CAPÍTULO 4	40
AS MULHERES NAS “POESIAS BÍBLICAS” DE DANIEL FARIA	
Marcus Mareano	
DOI 10.22533/at.ed.1252020084	
CAPÍTULO 5	49
CIBERCULTURA E AS NOVAS NUANCES EM SER NERD	
Adrielle Cristina Rodrigues Lucia Helena Vendrusculo Possari	
DOI 10.22533/at.ed.1252020085	
CAPÍTULO 6	53
CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DOS INDICADORES DA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB	
Juliana Moraes da Silva Souza Erbenia Lourenço de Oliveira Heverton Felinto Pedrosa de Melo	

Marucelle de Alcântara Bonifácio

DOI 10.22533/at.ed.1252020086

CAPÍTULO 7.....74

CIRCULARIDADE, FOGO DOMÉSTICO E CRIANÇA KAIOWÁ: O CAMINHAR DAS CRIANÇAS PELA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU

Jéssica Maciel de Souza

Tania Milene Nugoli Moraes

Antonio Hilario Aguilera Urquiza

DOI 10.22533/at.ed.1252020087

CAPÍTULO 8.....85

COOPERATIVISMO E POLÍTICAS PÚBLICAS: A COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES DE VINHO DE JUNDIAÍ (AVA) NO ÂMBITO DO PROJETO MICROBACIAS II

Tamires Regina Rocha

Alan da Silva Vinhaes

DOI 10.22533/at.ed.1252020088

CAPÍTULO 9.....97

DO IMPRESSO AO DIGITAL: O USO DE NOVAS MÍDIAS PARA INFORMAR E ORIENTAR CONSUMIDORES

Solange de Fátima Wollenhaupt

Lúcia Helena Vandrúsculo Possari

DOI 10.22533/at.ed.1252020089

CAPÍTULO 10.....106

FROM THE TERRITORY TO THE CYBER SPACE: THE SEARCH FOR THE SYMBOLIC CAPITAL OF THE MISAK INDIGENOUS

Jennifer Paola Pisso Concha

Mário Cezar Silva Leite

DOI 10.22533/at.ed.12520200810

CAPÍTULO 11.....111

EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS E SUAS INTERFACES COM A VALORIZAÇÃO DA MULHER NO TRABALHO ASSOCIATIVO: O CASO DA ECOLANCHES

Heverton Felinto Pedrosa de Melo

Marucelle de Alcântara Bonifácio

Juliana Moraes da Silva Souza

Erbenia Lourenço de Oliveira

Mariéli Barbosa Cândido

DOI 10.22533/at.ed.12520200811

CAPÍTULO 12.....	123
ESPAÇO RURAL NO PLANO PLURIANUAL (2008/2011) DA BAHIA: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO DO GOVERNO DO ESTADO	
Adelmo Santos da Silva Vanessa da Silva Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200812	
CAPÍTULO 13.....	132
FAZENDA GUATAPARÁ: O BERÇO DA IMIGRAÇÃO JAPONESA NO ESTADO DE SÃO PAULO	
Denise Cristina Rosario Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.12520200813	
CAPÍTULO 14.....	145
MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ	
Leila Maria Orlandi Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.12520200814	
CAPÍTULO 15.....	154
O CANTO DE CLEMENTINA DE JESUS: UMA APRESENTAÇÃO SINCRETICA ENGAJADA MANIFESTADA A PARTIR DA DÉCADA DE SEXTENTA	
Terezinha do Socorro da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.12520200815	
CAPÍTULO 16.....	173
O PAPEL E AS CARACTERÍSTICAS DA AGRICULTURA URBANA EM PORTO FERREIRA-SP	
Alan da Silva Vinhaes Tamires Regina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.12520200816	
CAPÍTULO 17.....	185
SOLIDARIEDADE COMO PRINCÍPIO DE ORGANIZAÇÃO PASTORAL E ECLESIAL	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.12520200817	

CAPÍTULO 18.....194

UMA RELAÇÃO DIVINA E CULTURAL ATRAVÉS DA PRÁTICA DO JONGO: MEMÓRIA DE UMA ANCESTRALIDADE DA CANTORA CLEMENTINA DE JESUS

Terezinha do Socorro da Silva Lima

Ana Maria Cavaleiro de Macedo Bragança

DOI 10.22533/at.ed.12520200818

SOBRE AS ORGANIZADORAS.....209

ÍNDICE REMISSIVO.....210

CAPÍTULO 14

MÍDIA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE, CAMINHO PASTORAL PARA A JUSTIÇA E A PAZ

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 04/05/2020

Leila Maria Orlandi Ribeiro

FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Minter FAJE-FATEO. Belo Horizonte – Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/7907993726802269>

RESUMO: O artigo sobre o tema “A utilização da mídia na divulgação da Campanha da Fraternidade – CF e seus efeitos pastorais” apresenta o objetivo de destacar a importância da mídia para o caminho da fraternidade. Inicia com os aspectos positivos e negativos da utilização dos recursos midiáticos na religião, passa pelo histórico da CF no Brasil, chegando aos efeitos da sua divulgação na mídia como caminho pastoral para a justiça e a paz. A metodologia utilizada foi a da pesquisa teórica em autores que tratam sobre o assunto. Destaca-se a interrogação: até que ponto a mídia vem sendo utilizada na divulgação e na disponibilização dos materiais elaborados pelos responsáveis da Campanha da Fraternidade, e quais são seus efeitos? Conclui-se que as ações pastorais derivadas da Campanha da Fraternidade dizem respeito à sociedade como um todo, visando assegurar os direitos humanos mais elementares da pessoa para que possa viver com dignidade e fraternidade. Não resta dúvida de que o uso da mídia traz excelentes benefícios às ações pastorais que dela podem ser derivadas. Porém, por outro lado, os novos instrumentos de comunicação apresentam alguns pontos negativos que merecem atenção e que devem

ser considerados. E o que se constata é que o uso da mídia na religião ainda é incipiente, produzindo tímidos efeitos pastorais.

PALAVRAS-CHAVE: Fraternidade, mídia, pastoral, justiça; paz.

MEDIA AND FRATERNITY CAMPAIGN, PASTORAL PATH TO JUSTICE AND PEACE

ABSTRACT: The article on “The use of the media in the dissemination of the Fraternity Campaign - CF and its pastoral effects” has the objective of highlighting the importance of the media for the path of fraternity. It begins with the positive and negative aspects of the use of media resources in religion, goes through the history of CF in Brazil, and reaches the effects of its dissemination in the media as a pastoral path to justice and peace. The methodology used was that of theoretical research in authors that deal with the subject. The question stands out: to what extent has the media been used to disseminate and make available the materials prepared by those responsible for the Fraternity Campaign, and what are their effects? It is concluded that the pastoral actions derived from the Fraternity Campaign concern society as a whole, aiming to ensure the most basic human rights of the person so that he can live with dignity and fraternity. There is no doubt that the use of the media brings excellent benefits to the pastoral actions that can be derived from it. However, on the other hand, the new communication instruments have some negative points that deserve attention and that must be considered. And what is found is that the use of media in religion is still incipient, producing timid pastoral effects.

KEYWORDS: Fraternity, media, pastoral, justice, peace.

1 | INTRODUÇÃO

É inquestionável a importância da mídia nos dias de hoje, inclusive no campo religioso e político, com efeitos na ação pastoral da igreja. Os meios de comunicação possibilitam aos líderes sua interferência na sociedade, e vice-versa, com amplas consequências sociais e políticas. Contudo, a despeito dos benefícios, as precauções quanto ao uso da tecnologia também devem ser consideradas.

Dentre as iniciativas religiosas com efeitos pastorais, destaca-se a Campanha da Fraternidade (CF), promovida a cada ano pela Igreja Católica e as demais Igrejas cristãs. Em 2019, a Campanha apresenta como um de seus objetivos incentivar a participação dos cidadãos cristãos na construção de políticas públicas. Nesse sentido, a mídia favorece a acessibilidade a toda a população aos conteúdos e à proposta da campanha, possibilitando ações pastorais. Diante da importância da mídia na religião, em particular na CF, o presente estudo tem por objetivo verificar: até que ponto a mídia vem sendo utilizada na divulgação e na disponibilização dos materiais elaborados pelos responsáveis da Campanha da Fraternidade? Qual seu alcance pastoral junto à sociedade? Quais efeitos pastorais produzem sua divulgação? No intuito de atingir o objetivo e responder essas indagações, buscar-se-á: 1 Identificar os aspectos positivos e os negativos da utilização da mídia na religião e na política; 2 Conhecer a origem e o histórico da CF no Brasil e sua divulgação pela mídia; 3 Verificar até que ponto surte efeitos pastorais a divulgação da CF na mídia.

2 | ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NA RELIGIÃO E NA POLÍTICA

A palavra mídia é largamente empregada para explicar os acontecimentos do processo político, com os mais variados significados. Tomaremos o sentido de mídia como o conjunto de meios de comunicação, de difusão e divulgação de informação, de veiculação de mensagens, suportes de campanhas publicitárias e de propaganda. Abrangem esses meios: o rádio, o cinema, a televisão, a imprensa, os satélites de comunicações, os meios eletrônicos e telemáticos de comunicação, computadores, celulares, dentre outros.¹

Concretamente, quando falamos da mídia, estamos nos referindo ao conjunto das emissoras de rádio e de televisão (aberta e paga), de jornais e de revistas, do cinema e das outras diversas instituições que utilizam recursos tecnológicos na chamada comunicação de massa.²

Nesse sentido, não resta dúvida que o uso da mídia traz excelentes benefícios à religião, quanto ao alcance do fim que se propõe, inclusive com efeitos pastorais, divulgando suas propostas e comunicações. Porém, por outro lado, os novos instrumentos de comunicação apresentam também pontos negativos, que merecem atenção.

De forma geral, dentre os aspectos favoráveis da mídia, destacam-se: o encurtamento

1. Informação disponível em: https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+m%C3%ADdia&rlz=1C1EJ-FC_enBR838BR838&oq=o+qu&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0l4.3024j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 31.03.2019.

2. LIMA, V.A. Sete teses sobre a relação Mídia e Política. Mimeo, 2003. Apud GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. REVISTA DEBATES, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/2469/1287>. Acesso em: 31.03.2019. Pág. 57.

da distância entre as pessoas; de certo modo, a inclusão social é facilitada, já que os indivíduos têm possibilidade de contato com o mundo todo, tornando possível o acesso a notícias e acontecimentos em nível mundial; a realização imediata de atividades, não só religiosas e políticas, como também recreativas e profissionais, deixam de ser problema, já que são vencidas as dificuldades de tempo, distância e de locomoção; além de que o acesso às informações desperta sempre mais o interesse por novos conhecimentos, o que leva a população a maiores expectativas e aspirações.

Por outro lado, é inegável que o uso da mídia demanda cuidados especiais, já que o avanço da tecnologia ocorre em velocidade vertiginosa. Dentre os pontos negativos do uso da mídia, pode-se destacar: a grande parcela da população que se sente excluída do uso da tecnologia, pois lhe faltam até mesmo os recursos financeiros mínimos para a aquisição dos bens essenciais de sobrevivência; outros, sem a instrução necessária, não sabem como utilizá-la, como é o caso das pessoas com mais idade que não acompanharam desde cedo as novas tecnologias; há também pessoas com certas deficiências, com impedimentos para acessar os meios tecnológicos; além disso, corre-se o sério risco de as interações entre as pessoas ficarem mais distantes, pelo uso excessivo das mídias sociais. Nesse sentido, a fé cristã valoriza a **presença pessoal**, enquanto a invasão midiática afasta as pessoas dos **espaços presenciais**³. Outra situação é a falta de segurança da informação e de privacidade; bem como as famosas “fake news”, tão em voga e comentadas ultimamente, com sérias e perniciosas consequências; os “memes” e as “chacotas”, principalmente religiosas e políticas.

Muitas vezes pensa-se que linguagem e comunicação são como que duas faces de uma mesma moeda, mas não é bem assim. Há de se considerar o conteúdo proposto e a mensagem informativa de um lado, e, de outro, a força e a eloquência performativa da própria mensagem como formadora de opinião. Esta é a distinção entre linguagem e comunicação⁴: a linguagem autoritária enfeita tudo. Atrás de uma aparência libertadora, o autoritarismo na comunicação busca que continue tudo no mesmo, utilizando até um paradoxo muito expressivo, de perseguição aos “perturbadores” da ordem estabelecida, esvaziando os termos da verdadeira libertação.⁵ E nisso também a mídia por vezes é dolorosa na sua colaboração.

Diante dos pós e contras em relação ao uso da mídia e de seus riscos, não tendo como voltar atrás na era do conhecimento e no avanço da técnica e da tecnologia, a sociedade se depara com um novo desafio: o de desenvolver o espírito crítico desde a mais tenra idade e cuidar para as pessoas não se deixarem dominar pela força dos novos instrumentos de comunicação. Como cidadão consciente e participativo, o homem não pode se alienar dos fatos que ocorrem ao seu redor.

3 | ORIGEM E HISTÓRICO DA CF NO BRASIL E SUA DIVULGAÇÃO NA MÍDIA COM VISTAS À AÇÃO PASTORAL

Quem nos conta a origem da Campanha da Fraternidade é o próprio Dom Eugênio Sales (1920-2012), um dos seus idealizadores.⁶ Pouco antes do Concílio Ecumênico

3. LIBANIO, 2014, p. 116.

4. VIDE, Vicente, 2013, p. 62-63.

5. SEGUNDO, 1978, p. 6-7.

6 SALES, Eugenio. Bispo. Origens da Campanha da Fraternidade. Disponível em: <https://domeugeniosales>.

Vaticano II (1962-1965), alguns jovens padres, sob a coordenação do Bispo Dom Eugênio, reuniam-se em Natal-RN para refletir sobre a vida pastoral da Igreja e o atendimento das necessidades sociais e políticas do Brasil. Desses encontros surgiram várias iniciativas, dentre elas o primeiro Regional da CNBB, as escolas radiofônicas, as CEBs – Comunidades Eclesiais de Base e também a Campanha da Fraternidade – CF. Destacam-se, dentre essas iniciativas, a preocupação com a utilização da mídia em prol da educação, por meio de programas escolares e de alfabetização, e as Campanhas da Fraternidade.

Na época, a Igreja, recebendo suporte financeiro da Europa, principalmente da Alemanha, inspirou-se nas iniciativas que de lá foram trazidas, e, adaptando-as à realidade brasileira, algumas foram implementadas, dentre elas a Campanha da Fraternidade, com dupla finalidade: evangelizadora e social. A primeira Campanha da Fraternidade em 1962, ficou restrita à Arquidiocese de Natal, que, conforme os costumes dos países de origem, destinou um dia para angariar donativos à Igreja e ao mundo subdesenvolvido, o que veio a ter continuidade até os dias de hoje.

Em 1963, Dom Helder Câmara (1909-1999), então Secretário Geral da CNBB, convocou os Bispos do Brasil a realizarem a Campanha da Fraternidade em nível nacional. O assunto foi tratado pelo Episcopado reunido em Roma para o Concílio, e em dezembro de 1964 foi aprovada a realização da Campanha em nível nacional, dando oportunidade aos fiéis de assumirem ações pastorais com responsabilidades na manutenção das obras políticas, sociais e assistenciais da Igreja Católica. São de Dom Hélder os dizeres, em relação à importância da ação pastoral na política:

A consciência ingênua acha que nas questões políticas o melhor é a neutralidade, pois comprometer-se é perigoso. A consciência crítica sabe que meter-se em política é ocupar-se das causas do povo. Não tem medo de comprometer-se, pois considera o risco da luta mais vantajoso do que a escravidão do pacifismo.⁷

Seguindo seu idealizador, na sua trajetória nacional desde 1964, por três vezes a Campanha expandiu sua ação para além das fronteiras do catolicismo com ações ecumênicas, incluindo a comunhão com outras igrejas cristãs (em 2000, 2005 e 2010). Desde 1964 até 2019, os temas visaram: na primeira fase (1964-1972), a renovação Interna da Igreja; na segunda fase (1973-1984), a preocupação da Igreja com a realidade social do povo, denunciando o pecado social e promovendo a justiça; e na terceira fase (1985 aos dias atuais), a igreja volta-se para as situações existenciais do povo brasileiro.

Todos os anos a CNBB vem apresentando a CF como caminho de conversão quaresmal. Consta de uma atividade de evangelização que pretende ajudar os cristãos e pessoas de boa vontade a vivenciarem a fraternidade com compromissos concretos, provocando, ao mesmo tempo, ações pastorais com vistas à renovação da vida da Igreja e a transformação da sociedade, a partir de temas de interesse social.

Em 2019, a Conferência convida todos os brasileiros a percorrer o caminho pastoral da participação na formulação, avaliação e controle social das políticas públicas em todos os níveis como forma de melhorar a qualidade dos serviços prestados ao povo brasileiro.

Perante a realidade social e política do país, a CF 2019 trabalha o tema “Fraternidade e

webnode.com.br/origem-da-campanha-da-fraternidade/. Acesso em: 31.03.2019

7. Blog oficial do Idheg. Instituto Dom Helder. Disponível em: [Camarahhttp://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html](http://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html). Acesso em: 31.03.2019.

Políticas Públicas”, com o lema “Serás libertado pelo direito e pela justiça” (Is 1, 27).

Com a Campanha da Fraternidade 2019, a Igreja no Brasil pretende estimular a participação dos cristãos em ações pastorais tendo como referência as políticas públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, com vistas a fortalecer a cidadania e o bem comum como sinais de fraternidade. Trazendo à tona a reflexão sobre até que ponto as políticas públicas atingem a vida diária de todos os cidadãos brasileiros, a Campanha desperta a consciência sobre o que pode ser feito para melhorar ações pastorais, com vistas a acompanhar a fiscalização das políticas adotadas. “Nesse sentido, importante é a presença da Igreja, por meio do clero e dos leigos, na busca, na participação e na resolução dos problemas sociais e em todo processo de formulação das Políticas Públicas”, afirma o texto-base da CF 2019, item 27.

Sendo assim, quanto mais divulgada pela mídia, mais a CF oferece oportunidade para a religião dialogar com a sociedade sobre os interesses que a perseguem, bem como sobre seus valores e influências na política oficial. Além disso, as iniciativas decorrentes desse diálogo buscam integrar interesses inter-religiosos na sociedade democrática, por meio do diálogo com as religiões cristãs, buscando também o diálogo inter-religioso.

4 | A UTILIZAÇÃO DA MÍDIA NA CF 2019 E SEUS EFEITOS PASTORAIS

A CF 2019 foi lançada na mídia e à sociedade no dia 6 de março, na sede provisória da CNBB, em Brasília-DF, pelo Cardeal Dom Sergio da Rocha, presidente da CNBB, estando presentes também Dom Leonardo Steiner, secretário-geral da CNBB, e Raquel Dodge, procuradora-geral da República, além de demais autoridades. O lançamento foi transmitido ao vivo pela Rede Vida de Televisão, Rede Nazaré de Televisão e Rede Século 21, e em outros horários pela TV Horizonte, TV Imaculada e TV Evangelizar.

Na abertura, o texto-base foi distribuído aos jornalistas, contendo, dentre outros assuntos, o ciclo e etapas de uma política pública, a distinção entre as políticas de governo e as políticas de Estado e apresentando os canais de participação social, como os conselhos previstos na Constituição Federal de 1988.⁸

A mídia mais utilizada para divulgação da CF é a internet, com alguns vídeos, destacando-se dentre eles o Curso sobre a Campanha da Fraternidade 2019, com Pe. Paulo Renato, assessor político da CNBB⁹. Outros materiais são produzidos e disponibilizados gratuitamente em um kit, pela internet, contendo: áudio do hino, caderno de cifras e partituras, slide para data show, cartaz da CF e vídeo do hino¹⁰. São disponibilizados também para compra pela internet: manual com oração da CF, hino, texto base, encontros catequéticos para crianças jovens e adolescentes, círculos bíblicos, via-sacra, vigília eucarística, adoração, celebração ecumênica, subsídios para o ensino fundamental, médio e superior, e também livretos com roteiro de encontros para as famílias sobre a CF, além de CD, DVD, camisetas, panfletos informativos quaresmais, texto “Fraternidade Viva”, cartão postal e adesivo.¹¹

8. Informações extraídas do site: <http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/> Acesso em: 31.03.2019

9. Ver <https://www.youtube.com/watch?v=-KnikyvKNgs>. Acesso em: 31.03.2019

10. Informações extraídas do site: <http://materiais.edicoescnbb.com.br/kit-cf-2019>. Acesso em: 31.03.2019.

11. Informações extraídas do site: https://www.google.com.br/search?q=material+sobre+a+campanha+da+fraternidade+2019&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=material+sobre+a+Campanha+&aqs=chrome.1.69157j0l5.12564j0j8&

Também, houve alguns lances na TV aberta sobre a presença de Dom Sérgio da Rocha no Senado e na Sessão Solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal – CLDF.

Como efeito da divulgação da CF na mídia, podem-se citar os eventos nas paróquias promovidos pelas Comissões de Justiça e Paz, como as cerimônias de abertura, a distribuição ou venda dos livretos da Campanha da Fraternidade em Família, com roteiros para 5 reuniões e via-sacra, as celebrações litúrgicas e palestras ou explicações. Outras atividades sociais e ambientais também foram derivadas de campanhas da Fraternidade anteriores, como: coleta seletiva do lixo, reutilização do óleo para fazer sabão, utilização de garrafas “pet” para objetos de decoração etc.

Várias são as possibilidades pastorais decorrentes da CF 2019, estimulando-nos a ser um povo com espírito cidadão em vista do bem comum, por meio da participação em atividades sociais e de cidadania, com vistas ao bem comum. Dentre elas, citam-se: participação audiências públicas, nos Conselhos Gestores ou de Direitos; em Conferências, Fóruns e Reuniões; nas pastorais sociais, com as pessoas em situações de marginalização, exclusão e injustiça; o empenho pelo uso dos serviços públicos de forma consciente; na resolução de situações agravantes dos direitos sociais; nos seminários, debates, rodas de conversa, com estabelecimento; criação de observatórios sociais e de ouvidoria, diagnóstico, pesquisa, comunicação e monitoramento das políticas públicas; na participação dos leigos na política; na participação popular para o controle social de gestão participativa; ao tomar parte nos Conselhos Paritários de Políticas Públicas, nos conselhos de escola, na coleta de assinaturas para projetos de lei de iniciativa popular, nos comitês de combate à corrupção eleitoral e da Lei da Ficha Limpa; em seminários, cursos e encontros de conscientização e formação política; nos conselhos de Controle Social das políticas públicas (Conselhos de Saúde e/ou Educação e/ou Segurança Pública, Conferências de Saúde e/ou Educação e/ou Segurança Pública); no atendimento humanizado, acolhedor, de qualidade e digno a todo cidadão em qualquer estabelecimento público; no equilíbrio justo e oportuno de todos os brasileiros nos campos sociais, como a saúde pública, a segurança e a educação; em parcerias com Defensoria Pública, Controladoria Geral, Advocacia Geral, Procuradoria, Procon, Ministério Público, Fóruns de Justiça; na superação das injustiças; nas ações junto às famílias sobre o significado de uma sociedade justa e solidária.¹²

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que as propostas pastorais decorrentes da Campanha da Fraternidade dizem respeito a toda a sociedade em suas várias dimensões, visando assegurar os direitos humanos mais elementares para que cada pessoa possa viver com dignidade, podem-se considerar como tímidos e até mesmo incipientes os efeitos da sua divulgação. Divulgam-se apenas seu lançamento e não sua implantação, acompanhamento e avaliação. Tampouco dentro da própria Igreja, se sabe quais atividades estão sendo desenvolvidas. Quais serão as comunidades que estão trabalhando pastoralmente?

A mídia, com forte poder de influência sobre os processos políticos, tem função

sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 31.03.2019.

12. In: SILVA, Luis Fernando. Sobre a oportunidade singular criada pela CF 2019. Disponível em: <https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2019/02/18/sobre-a-oportunidade-singular-criada-pela-cf-2019/>. Acesso em: 31.03.2019.

primordial no mundo contemporâneo. Seu papel e sua capacidade de representar a realidade, bem como refletir sobre ela, contribui para a formação de uma determinada visão de mundo por parte dos indivíduos, não só informando, como gerando opiniões sobre fatos da religião e da política, que repercutem em ações pastorais. Porém, a despeito de sua importância, o conceito de mídia ainda é insuficiente para se compreender as complexidades de seu lugar no mundo contemporâneo. O uso da mídia na religião e nas consequentes ações pastorais ainda se dá de forma tímida e pouco faz parte das preocupações dos responsáveis em nível de comunicação social.

Espera-se que, perante a realidade social e política do país, abram-se caminhos para as investigações sobre a utilização da mídia no processo religioso e político brasileiro, contribuindo assim para a melhoria da sociedade com ações pastorais que visem a fraternidade e o bem comum. “Os leigos cumprirão mais cabalmente sua missão de fazer com que a igreja ‘aconteça’ no mundo, na tarefa humana e na história”.¹³ “Maior abertura de mentalidade para entender e acolher o ‘ser’ e o ‘fazer’ do leigo na Igreja, que por seu batismo e sua confirmação é discípulo e missionário de Jesus Cristo”¹⁴

Passados mais de 50 anos do Concílio Vaticano II, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) reconhece que os leigos ainda não têm participado “em toda a sua profundidade e extensão”¹⁵, principalmente junto à sociedade. É urgente “abrir espaços de participação, estimular a missão, (...) para fazer crescer a participação e o protagonismo dos leigos na corresponsabilidade e na comunhão de todo o povo de Deus.”¹⁶

Sobre a atuação social dos leigos, como também nas atividades internas da Igreja, o Papa Francisco se manifesta no documento “Alegria do Evangelho”, (*Evangelii Gaudium* - EG), reconhecendo que muitas vezes o leigo restringe-se a atuar muito dentro da própria Igreja, deixando de dar a devida atenção aos valores cristãos nas realidades sociais, políticas e econômicas do mundo em que vive. A ação dos leigos “limita-se muitas vezes às tarefas no seio da Igreja, sem um empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação sociedade”.¹⁷ Prepará-los para atuar nos desafios da sociedade, à luz da fé cristã, eis o desafio de uma Igreja em saída!

REFERÊNCIAS

CNBB. Campanha da Fraternidade 2019: texto-base. Brasília, DF: CNBB, 2018.

_____. *Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz do Mundo - Documento 105*. BSB: CNBB, 2016.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO (CELAM). **A Igreja na atual transformação da América Latina à luz do Concílio**: conclusões de Medellín (1968). 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1971.

_____. **Documento de Aparecida** (2007). Disponível em: <https://www.franciscanos.org.br/wp-content/uploads/2012/05/docaparecida.pdf>. Acesso em: 09.03.2019.

13. Medellín, n. 10 e 12.

14. DAp, n. 213.

15. CNBB, Documento 105, n. 1.

16. Idem, n. 3.

17. EG, n. 102.

_____. **Documento de Puebla** (1979). Disponível em: <https://spirandiopadre.wordpress.com/documento-de-puebla-texto-integral/>. Acesso em 31.03.2019.

FRANCISCO, PAPA. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium** – EG – A Alegria do Evangelho. São Paulo: Paulinas, 2013.

LIBANIO, J. B. **Introdução à Teologia Fundamental**. SP: Paulus, 2014.

LIMA, V.A. **Sete teses sobre a relação Mídia e Política**. Mimeo, 2003. Apud

GUAZINA, Liziane. O conceito de mídia na comunicação e na ciência política: desafios interdisciplinares. **REVISTA DEBATES**, Porto Alegre, v.1, n.1, p. 49-64, jul.-dez. 2007. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/2469/1287>. Acesso em: 31.03.2019.

MOREIRA, Gil Antônio, Dom. Leigos numa Igreja em saída. Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/leigos-numa-igreja-em-saida/> Acesso em: 10.05.2019.

SALES, Dom Eugenio. Origens da Campanha da Fraternidade. Disponível em: <https://domeugeniosales.webnode.com.br/origem-da-campanha-da-fraternidade/>. Acesso em: 31.03.2019

SEGUNDO, Juan Luis. **Libertação da teologia**. São Paulo: Loyola, 1978.

SILVA, Luis Fernando. **Sobre a oportunidade singular criada pela CF 2019**. Inc.

THEOBALD, Christoph. **Transmitir um Evangelho de liberdade**. São Paulo: Loyola, 2009.

VIDE, Vicente. **Comunicar la fe em la ciudad secular**. Maliaño, Cantabria: Sal Terrae, 2013.

Sites consultados:

BLOG oficial do Idheg. Instituto Dom Helder. Disponível em: [Camarahhttp://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html](http://institutodomhelder.blogspot.com/2017/03/um-olhar-sobre-cidade-consciencia.html). Acesso em: 31.03.2019.

CNBB lança Campanha da Fraternidade 2019 em Brasília (DF). Disponível em: <http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/>. Acesso em: 31.03.2019.

<http://materiais.edicoescnbb.com.br/kit-cf-2019>. Acesso em: 31.03.2019.

<http://www.cnbb.org.br/cnbb-lanca-campanha-da-fraternidade-2019-em-brasilia-df/> Acesso em: 31.03.2019.

<https://observatoriodaevangelizacao.wordpress.com/2019/02/18/sobre-a-oportunidade-singular-criada-pela-cf-2019/>. Acesso em: 31.03.2019.

<https://portalkairos.org/resumo-e-estudo-do-texto-base-da-campanha-da-fraternidade-2019/#ixzz5jnNT9bQm>. Acesso em: 31.03.2019.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_Fraternidade. Acesso em: 22.04.2019.

https://www.google.com.br?q=material+sobre+a+campanha+da+fraternidade+2019&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=material+sobre+a+Campanha+&aqs=chrome.1.69i57j0l5.12564j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em: 31.03.2019.

https://www.google.com.br/search?q=o+que+%C3%A9+m%C3%ADdia&rlz=1C1EJFC_enBR838BR838&oq=o+qu&aqs=chrome.0.69i59j69i57j0l4.3024j0j8&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 31.03.2019

<https://www.youtube.com/watch?v=-KnikyvKNgs>. Acesso em: 31.03.2019.

ÍNDICE

A

Acervo Histórico 1, 142
Aerofotogrametria 1, 4, 7, 9, 10

B

Bíblia 40, 42, 44, 46, 47, 48

C

Capital Simbólico 52, 106
Cartografia 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 15
Cibercultura 49, 50, 51, 52, 97, 98, 99, 101, 102, 104, 105, 106, 110
Ciberespaço 49, 50, 99, 102, 105, 106, 110
Cidades Sustentáveis 53, 56, 57, 60, 62, 63, 67, 70, 71, 72
Circularidade 74, 75, 78, 80, 84
Consumo 52, 55, 58, 59, 60, 63, 64, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 114, 116, 136, 137, 177, 179
Criança Kaiowá 74, 84

D

Daniel Faria 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48
Desenvolvimento Local 63, 111, 113, 118, 120

E

Economia Solidária 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 180, 183
Educação 31, 39, 52, 59, 61, 66, 69, 84, 97, 98, 105, 115, 122, 150, 154, 171, 172, 194, 196, 209
Educação Online 97, 98, 101, 104, 105
Estado 1, 2, 3, 4, 6, 8, 10, 11, 13, 15, 24, 29, 34, 61, 71, 74, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 95, 96, 100, 115, 123, 124, 125, 126, 129, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 142, 149, 154, 171, 176, 183, 194, 197, 206

F

Fogo Doméstico 74, 75, 76, 77, 80, 81, 84

G

Geoprocessamento 1, 7, 14

I

Indústria Fonográfica 16, 18, 26
Interatividade 49, 50, 51, 97, 98, 99, 102, 104

J

João Pessoa 53, 54, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 111, 113, 115, 117, 121, 122

L

Laranjeira Nãnderu 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 84

M

Master Nerd 49, 51

Mídias Digitais 97, 98, 101, 106

Mística 40, 42

Mulher 20, 21, 23, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 111, 113, 116, 117, 118, 121, 166, 171, 189

Música Sertaneja 16, 17, 18, 25, 26, 27

N

Nerd 49, 50, 51, 52

O

Ods 53, 54, 56, 60, 62, 67, 68, 69, 70, 72

P

Poesia 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 198

Política Indigenista 28, 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39

Políticas Públicas 54, 73, 85, 86, 87, 90, 95, 96, 101, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 146, 148, 149, 150, 173, 174, 175, 176, 181, 182, 183

Produção de Sentidos 97

Produtores Culturais 106

Projeto 1, 4, 9, 31, 32, 36, 37, 38, 57, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 115, 116, 141, 173, 183, 184, 189, 195, 197, 198, 206

Protagonismo Indígena 28, 29, 30, 31, 35, 36, 38

R

Relações 4, 28, 29, 30, 40, 41, 49, 61, 69, 72, 74, 75, 78, 80, 82, 83, 98, 99, 102, 113, 115, 119, 120, 129, 133, 138, 140, 154, 160, 166, 171, 176, 177, 180, 194, 200

Representação 4, 5, 16, 18, 21, 26, 30, 50, 159, 172, 175, 195, 196, 199, 200, 203, 207

S

Sensoriamento Remoto 1, 6, 8, 10, 14

Sustentabilidade 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 88, 113, 114, 116, 180

T

Terra 5, 6, 7, 18, 25, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 54, 55, 58, 59, 65, 68, 69, 72, 75, 83, 84, 101, 105, 126, 128, 141, 142, 151, 155, 161, 165, 170, 175, 177, 178, 182

Tião Carreiro e Pardino 16, 17, 19, 24, 25, 26

V

Valorização da Mulher 111

Vida Rural 16, 18


SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

SABERES TRADICIONAIS E CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 